

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NA REGIÃO DO BRILHANTE, EM JACIARA- MT.

Giselly Almeida Rodrigues¹

Anátalya dos Santos Ribeiro²

RESUMO

A etnobotânica mostra a importância da sabedoria dos povos tradicionais, e o elo de ligação das plantas com o ser humano. O estudo objetivou-se analisar o conhecimento da comunidade relacionado ao uso tradicional de plantas medicinais em setembro de 2020. Foram entrevistadas 30 pessoas. O procedimento metodológico utilizado foram dados quantitativos: entrevista semiestruturada e não estruturada, registro fotográfico, registro por áudio, história oral e observação direta; o quantitativo demonstrou o Consenso Informante através dos cálculos do o Nível de Fidelidade (NF), Fator de Correção (FC) e o Percentual de Concordância quanto ao Uso Principal (Pcup %). Foram citadas 52 espécies vegetais distribuídas em 44 famílias botânicas, sendo Amaranthaceae contribuiu com maior número de espécies, seguida por Lamiaceae. A duas plantas mais citadas foram o Barbatimão e a babosa. As partes mais utilizadas das plantas foram as folhas, sendo a principal forma de preparo o chá. Com relação a finalidade das preparações caseiras, observou-se maior utilização em caso das doenças que envolvem problemas no estômago, gripe, infecção urinária, diarreia, sendo as mulheres principais detentoras do conhecimento sobre as plantas medicinais. O conhecimento empírico acumulado ao longo dos anos é transmitido para as gerações seguintes no dia-a-dia pelo convívio familiar e talvez seja a riqueza maior da comunidade.

Palavras-Chave: Plantas medicinais. Conhecimento tradicional. Etnobotânica.

ETHNOBOTANICAL SURVEY OF MEDICINAL PLANTS IN THE BRILLIANT REGION, IN JACIARA- MT.

ABSTRACT

Ethnobotany shows the importance of the wisdom of traditional peoples, and the link between plants and human beings. The study conducted in the community of Brilhante Jaciara-MT aimed to analyze the community knowledge related to the traditional use of medicinal plants in September 2020. 30 people were interviewed. The methodological procedure used was quantitative data: semi-structured and unstructured interview, photographic record, audio record, guided tour, oral history and direct observation; the quantitative showed the Informant Consensus through the calculations of the Level of Fidelity (NF), Correction Factor (FC) and the Percentage of Concordance regarding the Main Use (Pcup %). Fifty-two plant species were cited, distributed in 44 botanical

¹ Discente do curso Engenharia Florestal da Faculdade Eduvale de Ciências Sociais Aplicadas do Vale de São Lourenço-MT.

² Mestre de Ciências Florestais pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Docente do curso de Engenharia Florestal da Faculdade Eduvale de Ciências Sociais Aplicadas do Vale de São Lourenço-MT.

families, with Amaranthaceae contributing the largest number of species, followed by Lamiaceae. The two most cited plants were Barbatimão and babosa. The most used parts of the plants were the leaves, being the main form of preparation the tea. Regarding the purpose of home preparations, it was observed greater use in case of diseases involving stomach problems, flu, urinary infection, diarrhea, being the main women holders of knowledge about medicinal plants. The empirical knowledge accumulated over the years is transmitted to the following generations on a day-to-day basis by family life and is perhaps the community's greatest wealth.

Keywords: Medicinal plants.Traditional knowledge.Ethnobotany.

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização o ser humano busca na natureza recursos para melhorar suas condições de vida. A interação entre o homem e as plantas é fortemente evidenciada, uma vez que são diversos os usos dos recursos vegetais, como é o caso da alimentação e das finalidades medicinais (CULTIMAR, 2008).

Segundo SCHOLL (2012) a etnobotânica inclui todos os estudos concernentes à relação mútua entre populações tradicionais e as plantas. Essa área de conhecimento busca resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais das pessoas em relação às espécies, seus usos, forma de manejo e relações com o ambiente e, através do conhecimento local permite compreender o aproveitamento, tendo informações sobre as espécies vegetais úteis e importantes, possibilitando o registro da organização, composição, manejo e função dessas plantas.

As plantas medicinais são espécies vegetais com vários tipos de princípios ativos, que pode atuar no organismo humano e animal, para ajudar a combater muitas doenças, eliminando os agentes causadores como, verme, fungos e bactérias, e também proporciona uma forte ação preventiva nos problemas de saúde. Diante disso é comum encontrar em comunidades rurais várias receitas de como tratar e curar diversas doenças por meio do uso das plantas, que são cultivadas em sua maioria, no quintal de casa ou em torno dela.

Os estudos etnobotânicos são muito importantes no Brasil, já que seu território abriga uma das mais ricas floras do mundo, no entanto, apenas 0,4% são quimicamente conhecidas (COSTA, 2016). Nesse contexto, o bioma Cerrado é um complexo vegetacional que detém grande parte dessa diversidade biológica (cerca de 235.000 espécies de angiospermas), e que ocupa extensa área territorial (estimada em 1,8 milhão Km²) nas regiões centrais do Brasil, as quais apresentam grande concentração

populacional, o que justifica a importância deste tipo de estudo (SANTOS, 2004). O município de Jaciara, no Estado de Mato Grosso, está inserido nesse bioma.

Atualmente o conhecimento botânico popular encontra-se ameaçado por fatores como pressões econômicas e culturais externas a comunidade, desinteresse deste saber pelos mais jovens e êxodo rural, o que leva ao desuso do conhecimento popular e, conseqüentemente, o desaparecimento (OLIVEIRA e LUCENA, 2015).

O presente trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento da comunidade da região do Brilhante relacionado ao uso tradicional de plantas medicinais.

6. METODOLOGIA

O estudo foi realizado na comunidade do Brilhante, localizada em Jaciara, Mato Grosso. O local situa-se a 14 quilômetros de Jaciara, adjacente às coordenadas geográficas 15°56'20.9" sul e 55°04'27.5" oeste, e possui aproximadamente 180 habitantes.

Segundo o IBGE (2009) o solo predominante no local é argissolo vermelho-amarelo eutrófico, e está localizado no bioma da savana brasileira (cerrado) (MATO GROSSO, 2016). O local está inserido na Unidade Geomorfológica do Planalto dos Guimarães (IBGE, 2009) e segundo a classificação climática de Köppen-Geiger, a área de estudo possui um sistema de clima pertencente ao Grupo A (Clima Tropical Chuvoso).

Participaram da pesquisa um total de 30 pessoas, o que caracteriza um censo representativo de todas as famílias alocadas na comunidade. O levantamento de dados para a referida pesquisa ocorreu em setembro de 2020. Em cada residência, foi entrevistado um representante da família, sendo preferencialmente selecionados os com maior idade por supostamente conhecerem mais sobre o uso de plantas medicinais. Antes das entrevistas, foi realizada uma breve explanação sobre o objetivo da pesquisa a fim de que os entrevistados entendam a importância do trabalho e o destino dos dados informados.

A coleta de dados foi realizada pelo que chamamos de entrevista semiestruturada, no qual as perguntas são prévias e parcialmente idealizadas pelo pesquisador (diário de campo). As técnicas de registro das informações utilizadas com caráter de organização e transcrição dos dados percebidos serão as seguintes: Diário de campo (Apêndice I) e Registros através de áudio (aplicativo Splend app, versão 2.100) e fotos.

Todas as perguntas da entrevista relacionadas a dados socioeconômicos (Apêndices 1) serão analisadas por meio da estatística descritiva. As plantas citadas foram avaliadas através de análise quantitativa, sendo utilizados: Nível de Fidelidade (NF), Fator de Correção (FC) e Percentual de Concordância quanto ao Uso Principal (Pcup %) de acordo com a tabela 1.

Tabela 1: Análise quantitativa de dados sendo utilizados: Nível de Fidelidade (NF), Fator de Correção (FC) e Percentual de Concordância quanto ao Uso Principal (Pcup %).

| Nome da fórmula | Fórmula |
|-----------------------------|---|
| Nível de fidelidade | $NF = \text{Fid} / \text{Fsp} \times 100$ |
| Fator de correção | $FC = \text{Fsp} / \text{ICEMC}$ |
| Porcentagem de concordância | $Pcup = NF - FC$ |

Legenda: NF = Nível de fidelidade; Fid = Número de informantes que indicaram o uso principal para cada espécie; Fsp = Número total de informantes que citaram a planta para algum uso, ou seja, frequência absoluta; FC = Fator de correção; Fsp = Número total de informantes que citaram a planta para algum uso, ou seja, frequência absoluta; ICEMC = Número de citações da espécie mais citada, Pcup = Frequência relativa, ou seja, percentual de concordância quanto ao uso principal; NF = Nível de fidelidade FC = Fator de correção.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade do Brilhante é composta de pessoas com diferentes perfis, mas com histórias de vida parecidas, que proporcionaram ricas informações sobre conhecimento tradicional do Cerrado e sobre a rica biodiversidade de plantas medicinais.

Foram entrevistados 30 indivíduos (18 mulheres e 12 homens), a maioria feminina, nesta localidade, por serem responsáveis pelas atividades do lar e cuidados com os filhos (Figura 1). Segundo RODRIGUES & CASALI (2002), as mulheres são grandes detentoras do conhecimento sobre as plantas medicinais e tem importante função no processo de transmissão. DIAS (1999) relacionou as diferenciações do conhecimento e uso entre os sexos, com as atividades diárias desempenhadas pelos moradores, pois, em seu estudo, na maioria das famílias entrevistadas, a mulher era a responsável pelo cultivo e preparo de plantas medicinais, assim como pela alimentação

e cuidados dispensados as crianças e outros familiares quando doentes. A faixa etária variou de 20 a 86 anos, tendo como representante da idade mais avançada o gênero feminino com 86 anos (Figura 1)

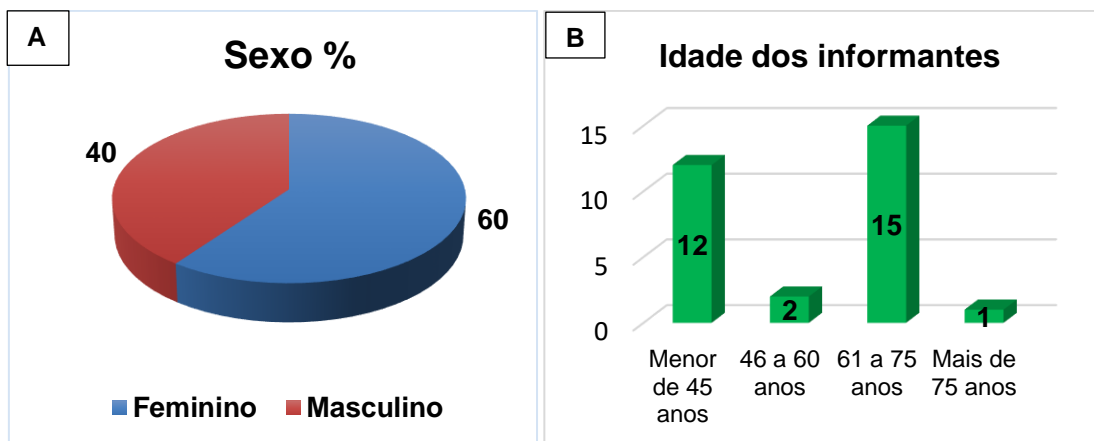


Figura 1- A) Sexo (%) dos entrevistados B) idade dos entrevistados na comunidade do Brilhante, em Jaciara-MT.

O Brilhante é uma comunidade estritamente evangélicos, que, aliás, temos a primeira Igreja Presbiteriana construída pelas mãos dos irmãos Moura e Moraes. Percebe-se que as famílias ali presentes possuem hábitos tradicionais, sendo esse fato observado pelo estado civil dos entrevistados. Do total de informantes, 83% são casados, 10% divorciados e 7% viúvos (Figura 2).

Quanto a escolaridade, o maior número de informantes está na categoria Ensino fundamental incompletos. Esse número se reflete a falta de acesso da comunidade ao município de Jaciara no passado. O acesso a comunidade, na maioria das vezes, ocorria através de caminhadas em trilhas dentro do cerrado. Devido à dificuldade de deslocamento, era comum os pais terem receio de permitir que as crianças fossem para a escola. Nos dias atuais houve melhoria de acesso às escolas devido à construção de estradas e uso de transporte público. O nível de escolaridade representou as seguintes categorias: Ensino fundamental incompleto e completo 57%; Ensino médio completo e incompleto 43%, dos entrevistados as categorias citadas foram apenas essas, não teve nenhum sem alfabetização ou com ensino superior.

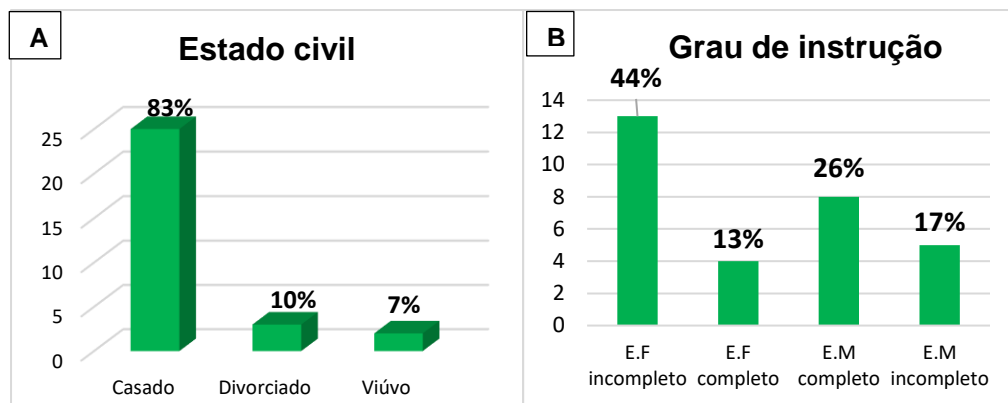


Figura 2- A) Estado civil B) grau de instrução dos entrevistados no Brilhante.

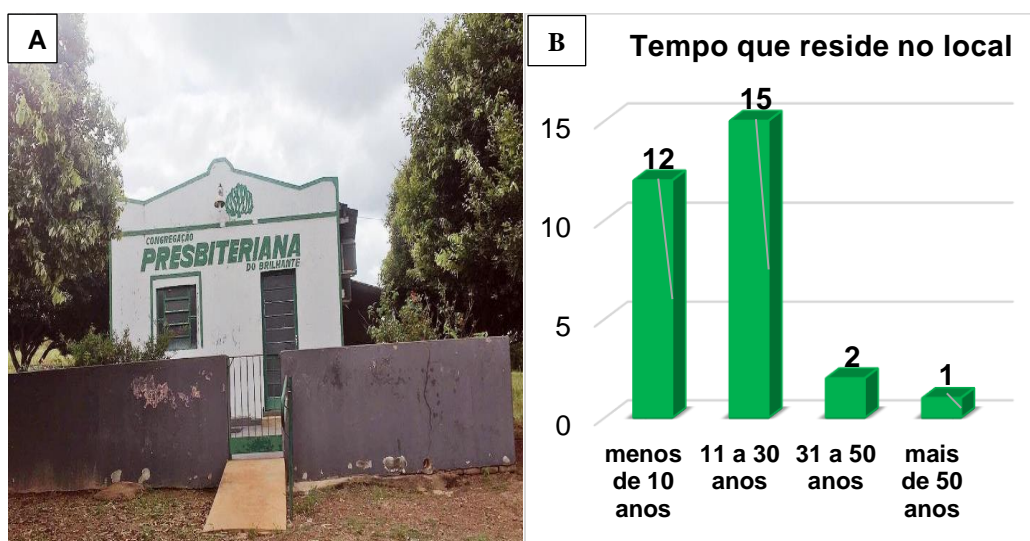


Figura 3- A) Igreja Presbiteriana do Brilhante, local histórico. B) Tempo que os moradores residem no local.

A caracterização social e antropológica revela, através do tempo, que a comunidade é tradicional, devido ao tempo de permanência no local (VECHIA, 2019). O Sr. César um dos entrevistados conta que alguns membros de sua família foi um dos fundadores da comunidade em 1877. Sua residência é o lugar da primeira escola que teve no Brilhante.



Figura 4- A) Primeira escola na região do brilhante 1877. B) Casa do Sr. César, como está nos dias atuais.

O tempo de residência de alguns moradores excede, pois já residiam no local antes da criação do Brilhante, portanto a maioria reside há mais de 30 anos.

Em relação à procura para tratamento de doenças, 60% dos entrevistados procuram o hospital municipal de Jaciara em casos de doenças graves, e 40% costumam fazer uso de plantas medicinais. Segundo Silva et al. (2010) o extenso uso de plantas medicinais também pode ser devido ao conhecimento e utilização de plantas representarem a única opção de tratamento de enfermidades, em razão do restrito acesso aos programas de saúde. Com relação à finalidade das preparações caseiras, observou-se maior utilização em casos de doenças que envolvem problemas inflamatórios, infecciosos e gripe.

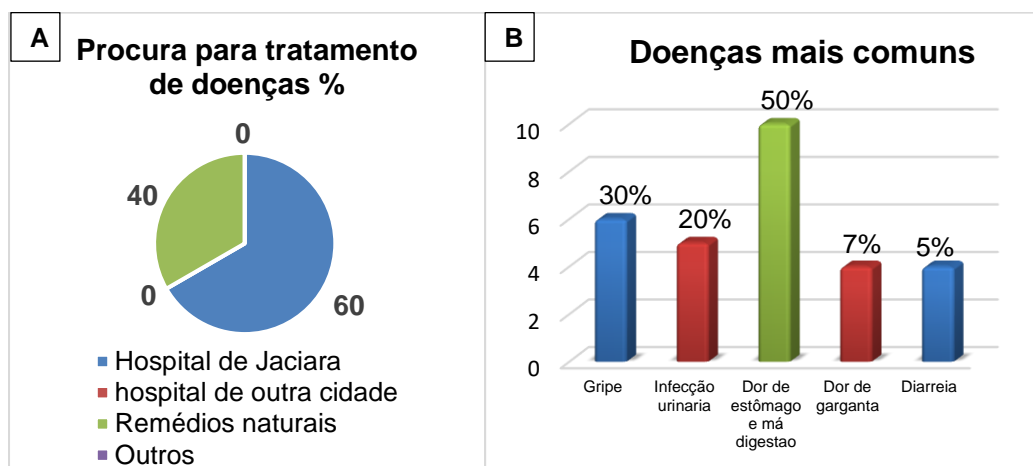


Figura 5- A) Mostra a onde os entrevistados procuram o tratamento para doenças. B) doenças mais comuns citadas pelos moradores.

De acordo com o (Figura 5), as doenças mais comumente citada por esses moradores são dor no estômago e má digestão (50%), gripe (30%), infecção urinária (20%), dor de garganta (7%), e diarreia (5%). Os entrevistados informaram que para a produção de remédios caseiros utilizam várias partes das plantas (folha, raiz, flor, casca do caule, semente, fruto, casca do fruto, bulbo e batata). As partes vegetais mais utilizadas de acordo com os entrevistados são as folhas com (45%), seguida pela utilização raízes 25%, frutos 20%, casca 7% e outros (3%).

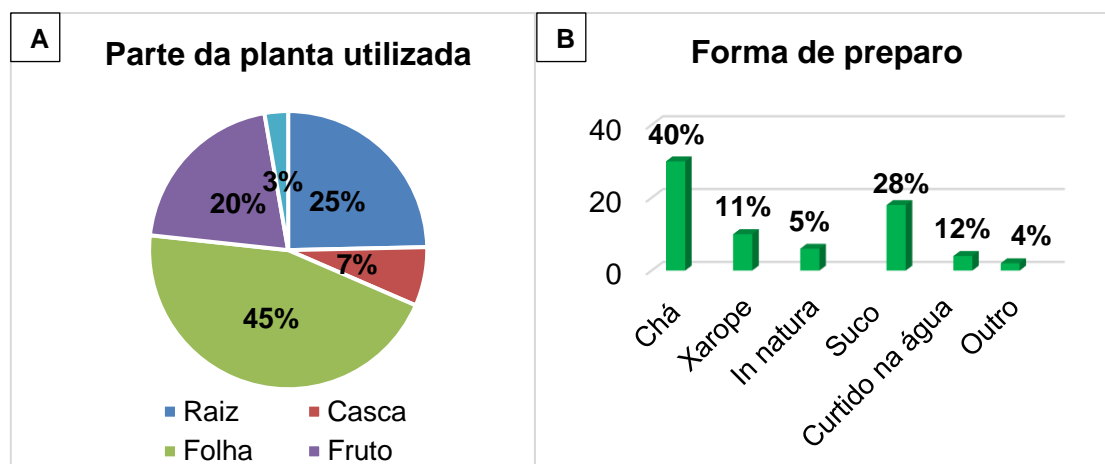


Figura 6- A) Partes das plantas utilizadas pelos moradores B) formas de preparo.

Na pesquisa verificou-se que 40% das citações relataram que o chá foi a forma de preparo mais comum, depois em forma de suco (28%), curtido na água (12%) xarope (11%), in natura (5%) e outros (4%) (Figura 6). As plantas são utilizadas *in natura* ou após serem colocadas para secar a sombra por um período determinado de 4 a 6 dias, permitindo se armazenar por alguns meses. Segundo a Sra. Márcia o barbatimão que ela prepara fica vários meses guardado na geladeira para diversos usos, principalmente em casos de conjuntivite, no qual deve-se usar pequenas bolas de algodão embebido com o barbatimão e deixa agir no olho para sarar em poucos dias.

A medicina popular é praticada de forma natural pelos moradores no dia a dia para curar e prevenir algumas doenças, com bases em receitas caseiras com plantas. Quanto à obtenção das plantas medicinais pelos entrevistados, a maioria (60%) as cultiva em jardins ou pequenas hortas no quintal de casa, e as plantas nativas são coletadas nas regiões de mata próximas ou no pasto (21%), doadas (15%) e compradas (4%).

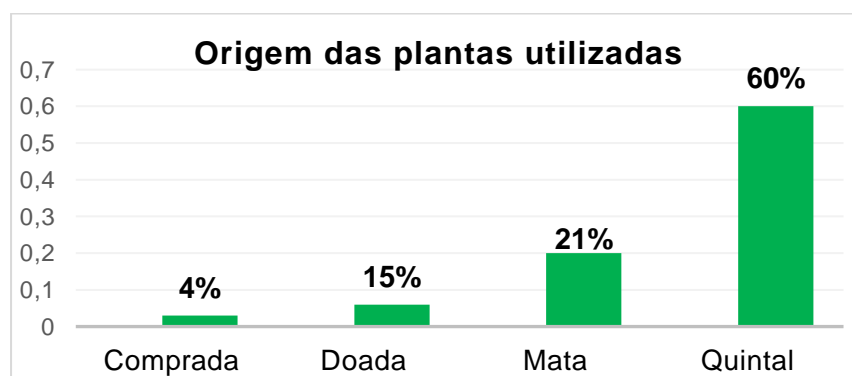


Figura 7- Origem das plantas que são utilizadas pelos entrevistados.

O uso de plantas medicinais pela comunidade foi confirmado através das

informações emitidas durante as entrevistas, num total de 97% dos informantes. Confirmam, também, que fazem uso de plantas medicinais e alegam que o conhecimento adquirido nessa área é de origem familiar, em especial pai, mãe e avós. Ainda 3 pessoas também declararam que vizinhos, livros, programas na televisão fazem parte da origem desse saber sobre as plantas medicinais.

É inegável a importância da etnobotânica na vida desses moradores pela diversidade de espécies encontradas nos quintais e pelo saber de uso de espécies nativas e exóticas para diversos males à saúde. Esses conhecimentos culturais herdados e adquiridos de suas origens étnicas foi verificada em maior quantidade pelos entrevistados mais velhos isso mostra que as pessoas mais novas estão deixando para trás esses conhecimentos, e que os mais velhos remetem a consistência cultural quanto as formas e multiplicidade de usos de cunho medicinal. (ELLOY et al, 2013).



Figura 8- Entrevistados em seus quintais. A) Sr. Osvaldo. B) Sra. Dalva. C) Sra. Odete. D) Alda. E) Odete mostrando suas plantas medicinais.

Foram citadas 52 espécies que estão distribuídas em 44 famílias botânicas, sendo Amaranthaceae contribuiu com maior número de espécies, seguida por Lamiaceae (Tabela 2), as plantas com o maior número de citação foram: Babosa (*Aloe vera*), Picão (*Bidens pilosa* L.), *Citrus* sp (limão), *Waltheria douradinha* (douradinha), *Stryphnodendron adstringens* Mart (barbatimão), Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews), Algodão (*Gossypium hirsutum* L.) Arruda (*Ruta graveolens*), Alho (*Allium sativum* L), Fedegoso (*Senna occidentalis* L.) Terramicina (*Alternanthera brasiliana* L. Kuntze), Romã (*Punica granatum* L), Erva de Santa-Maria (*Chenopodium ambrosioides* L),

goiabeira (*Psidium guajava* L), ou seja são espécies largamente utilizadas pelos moradores na categoria medicinal.

Segundo Guarim Neto (2003) a diversidade de gênero, família e ordem, mostra a importância do Cerrado para pesquisas relacionadas à plantas medicinais, pois quanto maior for a diversidade taxonômica em níveis superiores, maior é o distanciamento filogenético e a diversidade química entre as espécies; portanto a gama e o potencial de compostos bioativos produzidos pelo Cerrado seriam maiores que os da Floresta Amazônica. O autor também afirma que por essas características o bioma Cerrado deveria ser área prioritária de pesquisas com plantas medicinais e conservação de recursos naturais.

Tabela 2: Plantas usadas pelos informantes e valor relativo de concordância quanto aos usos principais.

| Família | Nome científico | Nome popular | Indicações terapêuticas | Hábito | Origem | FSP | Fid | NF | FC | Pcup |
|----------------|--|---------------------------|---|---------------|---------------|------------|------------|-----------|-----------|-------------|
| Amaryllidaceae | <i>Allium sativum L.</i> | Alho | Tosse, gripe, vermes, dor de dente, febre. | He | E | 27 | 26 | 96,2 | 3,0 | 93 |
| Asphodelaceae | <i>Aloe vera</i> | Babosa | Inflamações Cicatrizante, queimaduras. | He | E | 30 | 28 | 93,3 | 1,3 | 92 |
| Monimiaceae | <i>Plectranthus Barbatus Andrews</i> | Boldo | Má digestão, Infecção do intestino e do fígado, azia. | Ab | E | 25 | 20 | 80 | 1 | 79 |
| Punicaceae | <i>Punica granatum L.</i> | Romã | Inflamação da garganta, gripe, diarreia. | Ab | E | 25 | 20 | 80 | 1 | 79 |
| Amaranthaceae | <i>Chenopodium ambrosioides L.</i> | Erva de Santa Maria | Verme, Calmante, Dor de barriga, Infecção, Gripe, Gastrite. | He | N | 19 | 15 | 78,9 | 0,81 | 78 |
| Rutaceae | <i>Ruta graveolenes</i> | Arruda | Cólica, excesso de gases, cistos, dor de estomago. | Sb | E | 29 | 20 | 76,4 | 0,89 | 73 |
| Myrtaceae | <i>Psidium guajava</i> | Goiabeira | Diarreia, tratar inchações e hemorragias do útero, ação diurética. | Ab | E | 21 | 18 | 87,0 | 0,81 | 70 |
| Asteraceae | <i>Bidens pilosa L.</i> | Picão | Hepatite, anti- inflamatório, amarelão. | He | N | 29 | 20 | 69 | 1 | 69 |

| | | | | | | | | | | |
|---------------|---|-------------|---|----|---|----|----|------|------|----|
| Malvaceae | <i>Gossypium hirsutum L.</i> | Algodão | Antibiótico, Infecção de rins. | Ab | E | 28 | 19 | 67,8 | 1 | 66 |
| Fabaceae | <i>Stryphnodendron adstringens Mart.</i> | Barbatimão | Diarreia, hemorroidas e feridas. | Ar | N | 30 | 20 | 66,6 | 2,2 | 64 |
| Asteraceae | <i>Arnica montana L.</i> | Arnica | Dor e inflamação, furunculose, contusões, escoriações. | Sb | N | 13 | 9 | 69,2 | 5,3 | 63 |
| Anacardiaceae | <i>Anacardium occidentale L.</i> | Cajueiro | Ferimentos, Inflamações. | Ar | E | 6 | 4 | 66,6 | 3,0 | 63 |
| Annonaceae | <i>Annona muricata L.</i> | Graviola | Colesterol alto, dor de coluna. | Ar | E | 19 | 12 | 63,1 | 3,3 | 59 |
| Lamiaceae | <i>Mentha villosa L.</i> | Hortelã | Verme, Calmante, Gripe, Infecção Sinusite. | He | E | 17 | 10 | 58,8 | 1,8 | 57 |
| Leguminosae | <i>Senna occidentalis (L)</i> | Fedegoso | Ferimentos, bronquite, problemas pós-parto. | Ar | N | 25 | 25 | 88 | 0,65 | 57 |
| Amaranthaceae | <i>Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze</i> | Terramicina | Ferimentos, Infecções Calmante. | He | N | 21 | 10 | 47,6 | 0,92 | 46 |
| Malvaceae | <i>Waltheria douradinha</i> | Douradinha | Anti-inflamatório, infecções no trato respiratório ou catarro, tosse e bronquite. | He | N | 22 | 19 | 33 | 3,9 | 29 |

| | | | | | | | | | | |
|---------------|--|-------------------|--|----|---|----|----|------|------|----|
| Rutaceae | <i>Citrus limon (L.)</i> | limão | Gripe, aumenta imunidade, melhora digestão. | Ar | E | 18 | 11 | 33 | 3,3 | 29 |
| Asteraceae | <i>Vernonia ferruginea Less</i> | Assa peixe branco | Bronquite, antigripal, tosse. | Ab | E | 26 | 11 | 42,3 | 0,68 | 29 |
| Fabaceae | <i>Anadenanthera falcata (Benth) Speg.</i> | Angico | Gripe, gastrite, intestinal, depurativo. | Ar | N | 17 | 11 | 64,7 | 0,44 | 29 |
| Fabaceae | <i>Pterodon emarginatus Vogel.</i> | Sucupira | Reumatismo, cicatrizante, anti-inflamatório, bronquite, inapetência, gastrite. | Ar | N | 22 | 11 | 50 | 0,57 | 29 |
| Caryocaraceae | <i>Caryocar brasiliense Camb.</i> | Pequi | Afecções dos rins e do fígado. | Ar | E | 15 | 11 | 73,3 | 0,39 | 28 |
| Amaranthaceae | <i>Gomphrena arborescens L.f.</i> | Para tudo | Dores no geral, sistema gastrointestinal, outros. | Ab | E | 16 | 12 | 75 | 0,42 | 27 |
| Solanaceae | <i>Solanum paniculatum L.</i> | Jurubeba | Afecções do fígado, hepatite. | Sb | N | 15 | 1 | 66,6 | 0,39 | 26 |
| Apiaceae | <i>Foeniculum vulgare Mill.</i> | Erva-doce | Problemas digestivos, cólicas. | He | E | 11 | 7 | 63 | 0,4 | 24 |
| Vchysiaceae | <i>Qualea multiflora Mart</i> | Pau-Terra | Estomáquico, antidiarreico, gastrite, afecções dos rins. | Ab | N | 18 | 9 | 50 | 0,47 | 24 |

| | | | | | | | | | | |
|--------------|--|------------------|---|----|---|----|---|------|------|----|
| Lamiaceae | <i>Mentha pulegium L.</i> | Poejo | Gripe, estômago, Verme, Gases, Alergia, Cólica. | He | E | 11 | 9 | 81,8 | 0,28 | 23 |
| Lamiaceae | <i>Rosmarinus officinalis L.</i> | Alecrim | Calmante, Problema com coração, Gripe. | Ab | E | 17 | 8 | 47 | 0,44 | 21 |
| Costaceae | <i>Costus spicatus (JACQ.) SW.</i> | Caninha do Brejo | Infecção de rins e de bexiga. | He | N | 14 | 8 | 57,1 | 0,36 | 21 |
| Lauraceae | <i>Cinnamomum zeylanicum Breun.</i> | Canela | Catarro no peito; indigestão; vômitos. | Ar | E | 13 | 8 | 61,5 | 0,34 | 21 |
| Oxalidaceae | <i>Averrhoa carambola L.</i> | Carambola | Transtornos do sistema nervoso; afecções do fígado. | Ab | E | 12 | 8 | 66,6 | 0,31 | 21 |
| Rubiaceae | <i>Genipa americana L.</i> | Genipapo | Tosse; catarro; anemia; câncer. | Ar | E | 12 | 8 | 66,6 | 31 | 21 |
| Brassicaceae | <i>Rorippa nasturtium-aquaticum (L.)</i> | Agrião | Gripe, tosse. | He | E | 2 | 4 | 33 | 0,5 | 19 |
| Boraginaceae | <i>Symphytum officinale L.</i> | Confrei | Para dor nos ossos (quando quebra), disenterias, hemorroidas, doenças gastrointestinais | Ar | E | 2 | 4 | 33 | 0,5 | 19 |
| Asteraceae | <i>Helianthus annuus L.</i> | Girassol | Trombose, prisão de ventre, ajuda a diminuir | He | E | 16 | 5 | 19,2 | 1,2 | 18 |

| | | | | | | | | | | |
|----------------|---------------------------------------|----------------------|---|----|---|----|---|------|------|----|
| Solanaceae | <i>Solanum paniculatum L.</i> | Jurubeba | glicose, ajuda a combater prisão de ventre. Bronquite, catarro no peito; anemia; afecções do fígado. | Sb | N | 13 | 7 | 53,8 | 0,34 | 18 |
| Cucurbitaceae | <i>Citrullus vulgaris Schrad.</i> | Melancia | Hidrata, rica em nutrientes, melhora a saúde do coração. | Tr | E | 11 | 7 | 63,6 | 0,28 | 18 |
| Fabaceae | <i>Erythina velutina Willd.</i> | Mulungú | Transtornos do sistema nervoso; sinusite; derrame. | Ar | N | 11 | 7 | 63,6 | 0,28 | 18 |
| Zingiberaceae | <i>Hedychium coronarium J. Koenig</i> | gengibre | Garganta, infecções, ajuda no emagrecimento, combate azias. | He | E | 5 | 9 | 33 | 0,1 | 17 |
| Lytraceae | <i>Hancornia speciosa</i> | Mangabá | Gastrite, digestiva, laxante, purgativa. | Ar | N | 13 | 8 | 20 | 4,7 | 15 |
| Passifloraceae | <i>Passiflora alata Dryand.</i> | Maracujá | Diabete. Calmante, analgésica, ação sedativa. | Tr | E | 4 | 6 | 50 | 0,2 | 14 |
| Cucurbitaceae | <i>Momordica charantia L.</i> | Melão-de-São-Caetano | Vermífugo e hemorróida. | Tr | N | 6 | 7 | 25 | 0,1 | 11 |
| Asteraceae | <i>Bacharis sp.</i> | carqueja | Estômago, emagrecimento | Ab | N | 2 | 7 | 57 | 0,2 | 8 |
| Myrtaceae | <i>Eugenia uniflora L.</i> | Pitangueira | Febre, bronquite, reumatismo, doenças | Ab | E | 4 | 2 | 50 | 2 | 8 |

| | | | | | | | | | | |
|---------------|--|----------------------------|---|----|---|---|---|-----|-----|---|
| Urticaceae | <i>Urera haccifera</i> (L.) Gaudich. | Urtiga | inflamatórias como artrite. Reumatismo, anti- inflamatória, estimula o apetite, inflamações urinarias. | He | E | 3 | 1 | 50 | 3 | 7 |
| Apiaceae | <i>Petro.se/inum</i> <i>cri.spum</i> (Mill.) A. W. Hill | Salsa | Diurética, combate na retenção de líquidos, combate infecção urinaria. | He | E | 1 | 1 | 100 | 0 | 4 |
| Malpighiaceae | <i>Byrsonima</i> <i>basiloba</i> A. Juss | Murici | Infecção, DSTs, depurativo. | Ar | N | 1 | 1 | 100 | 0 | 4 |
| Lamiaceae | <i>Coleus amboinicus</i> (Lour.) | Hortelã-da- folha-gorda | Tosse, resfriado, inflamação no útero. | He | E | 5 | 2 | 25 | 2,5 | 3 |
| Poaceae | <i>Cymbopogon</i> <i>citratu</i> s (DC.) Stapf | Capim- santo | Calmante, baixar pressão arterial. | He | E | 4 | 7 | 20 | 0,2 | 3 |
| Rubiaceae | <i>Cinchona calisaya</i> . | Quina | Diurético, no combate a dor e à inflamação. | Ar | N | 4 | 7 | 20 | 0,2 | 3 |

Legenda: Hábito: Ar = Arbóreo, Ab = Arbustivo, Ep = Epífito, He = Herbáceo, Pa = Palmeira, Sb = Subarbustivo, Tr = Trepadeira; Origem: E = Exótica, N = Nativa; Fsp = Frequência absoluta; Fid = Número de informantes que citaram o uso de uma espécie para uma finalidade; NF = Nível de fidelidade; FC = Fator de correção; Pcup (%) = Frequência relativa de concordância quanto aos usos principais.

As plantas com maior porcentual de Pcup que se destacaram foram: Aloe vera (Babosa 92%), Punica granatum L (Roma 79%), Allium sativum (Alho 93%), entre outros. Salienta-se que alguns frutos citados pelos participantes não são nativos do Cerrado, como por exemplo, a goiaba, amplamente difundida no Brasil. Segundo Pereira et al. (2003) a goiabeira (Psidium guajava L.) é originária da região tropical do continente americano, com centro de origem, provável, na região compreendida entre o sul do México e o norte da América do Sul.

Várias espécies tiveram alguma atividade farmacológica confirmada na literatura, pode-se citar: *Baccharis trimera* (carqueja), com atividade bacteriostática e bactericida, atividade antiinflamatória e analgésica; *Cochlospermum regium* (algodão): atividade depurativa e efetiva no tratamento de gastrite e úlcera; *Matricaria chamomila* (camomila): efeito sedativo; *Stryphnodendron adstringens* Mart. (Barbatimão): atividade cicatrizante e antiinflamatório.

Quanto ao hábito presentes nos quintais observou-se principalmente os extratos: herbáceo como hortelã, erva de santa maria, os arbustos como limoeiro, pitangueira e arbóreas como por exemplo do cajueiro. Os principais extratos observados foram herbáceos 32%, arbustivo 23% e arbóreo 16%. Quintal e considerado um ambiente de diversos usos, inclusive citados pelos entrevistados como farmácia natural, ao proporcionar o uso de plantas como remédio para tratar diversas enfermidades.

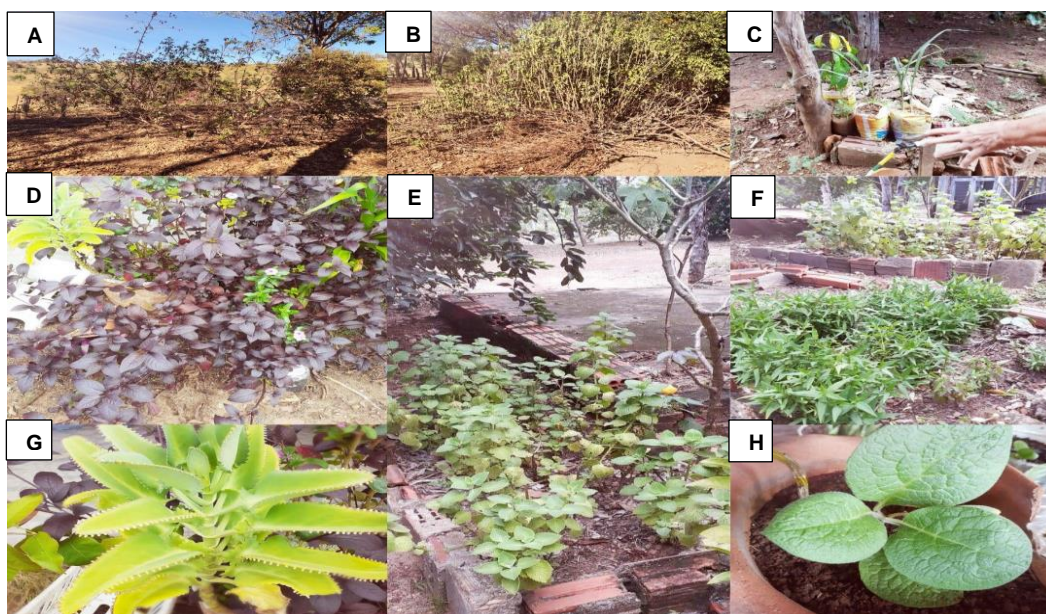


Figura 9- Diversidade espécies medicinais nos quintais. A) Quintal da Andréia. B) Quintal do Oswaldo com Boldo. C) Quintal do Sr. Valcir. D) Quintal da Sra. Márcia E) Quintal da dona Cenise Quintal da Dilene G) Quintal do Sr. Laércio H) Quintal da Jeane.

8. CONCLUSÃO

O perfil socioeconômico dos moradores do Brilhante é de maioria mulheres casadas, com idade entre 61 a 75 anos; um terço dos moradores usam plantas medicinais para as doenças como problemas no estômago, gripe, infecção urinária, diarreia.

As partes das plantas mais usadas foram as folhas, sendo a principal forma de preparo o chá. Identificou-se 52 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 44 famílias botânicas, com maior representatividade para a família Amaranthacea; As seis plantas mais citadas foram: Babosa (*Aloe vera*), Picão (*Bidens pilosa* L.), *Citrus* sp (limão), *Waltheria douradinha* (douradinha), *Stryphnoderu adstringens* Mart (barbatimão), Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews). A planta que mais destacou-se no Pcup foi o alho (*Allium sativum* L) com 93%.

9. REFERENCIAS BIBIOGRÁFICAS

CULTIMAR. *Recursos naturais na vida caiçara*. Curitiba: Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais. Universidade Federal do Paraná, 2008.

DIAS, M.C. – Plantas medicinais utilizadas no Distrito de Juquiratiba - Município de Conchas - SP. 1999. 82p. Dissertação de Mestrado em Agronomia - Área de concentração Horticultura. Faculdade de Ciências Agronômicas da UNESP, Campus de Botucatu, São Paulo.

ELOY, C. C.; VIEIRA, D. M.; LUCENA, C. M. DE; ANDRADE, M. O. Apropriação e proteção dos conhecimentos tradicionais no Brasil: a conservação da biodiversidade e os direitos das populações tradicionais. *Gaia Scientia*, v. 8, n. 2, 8 jan. 2015. etnobotânica. In: PASA, M.C. (Org). Múltiplos olhares sobre a biodiversidade II. Jundiáí, Paco Editorial: 2013. p. 215-224.

F.C, MARQUES, N.E. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri – GO. *Rev. Bras. Campinas*, v.15, n.2, Pl. Med, p.1-279, Dezembro/2013.

FIEBIG, G.A. Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais: As plantas o povo e a cultura na comunidade Passagem da Conceição. 2017, 154 p. (Pós graduação em ciências florestais) - Faculdade de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2017.

GUARIM NETO, G.; SANTANA, S. R.; SILVA, J. V. B. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. *Acta Botanica Brasilica*, São Paulo, vol. 14, n.3, set/dez, 2000, p. 327-334.

MAITELLI, G.T, CHILETTO, E.C, ALMEIDA JUNIOR, N.L.A, CHILETTO, R. Intensidade da ilha de calor em Cuiabá/MT, na estação chuvosa. In: Congressos Brasileiros de Meteorologia 1980-2006. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – SBMET, Anais. Disponível em: <<http://www.cbmet.com>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

MAPA da série Brasil- geográfico: MAPA da série Brasil- geográfico: sistema de projeção policônica: escala 1:5 000000 Mato Grosso: IBGE, 2009.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado do Meio Ambiente; SEMA, Superintendência de Regularização e Monitoramento Ambiental. Relatório de Monitoramento da Qualidade da Água da Região Hidrográfica do Paraguai – 2012-2014. (Org.) FIGUEIREDO, S.B. et al. - Cuiabá: SEMA/MT; SRMA, 2016. 147p.

OLIVEIRA, D.M.S, LUCENA, E.M.P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. *Rev. Bras, Campinas*, v.17, n.3, p.1-412, 2015.

PEREIRA, F. M.; CARVALHO, C.A.; NACHTIGAL, J. C. Século XXI: nova cultivar de goiabeira de dupla finalidade. In: Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v. 25, 85 n. 3, p. 498-500, dezembro 2003. Disponível em: Acesso em 11 jun. 2013.

PIMENTEL, M. A.; RIBEIRO, W. Populações tradicionais e conflitos em áreas protegidas. *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*, v. 20, n. 2, p. 224-237, 21 ago. 2016. População no ultimo senso. **IBGE**, 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/panorama> >. Acesso em: 29, junho e 2020.

RODRIGUES, A.G.; CASALI, V.W.D. – Plantas medicinais, conhecimento popular e etnociência. In: RODRIGUES, A.G.; ANDRADE, F.M.C.; COELHO, F.M.G et al. – Plantas Mediciniais e Aromáticas : etnoecologia e etnofarmacologia. Viçosa: UFV, p. 25-76, 2002.

SANTOS, B. S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHOLL, A.L, RICARDO, K.R, (Curso de extensão: “Escola e Pesquisa: um encontro Possível”)- Universidade de Caxias do Sul, Centro de filosofia e Educação. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais, p.1-13, Caxias do Sul, Agosto/2012.

SILVA, J. S.; CARVALHO, J. N. F. de; TEIXEIRA, W. S.; FRANCO, I. O.; RIBEIRO, D. D. Importância do uso de plantas medicinais em comunidades rurais no sudoeste de Goiás. In: Cadernos de Agroecologia, vol. 5, n.1, 2010, p. 1-4.

VECHIA, F.D. Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais: Etnobotânica e saberes tradicionais na comunidade vale dos sonhos Barra do Garças, Mato Grosso- Brasil. 2019, 77p. (Pós graduação em ciências florestais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2019.

APÊNDICE 1

Dados do entrevistado

1. Iniciais do nome e sobrenome: _____
2. Endereço: _____
3. Sexo: feminino masculino
4. Idade: _____
5. Possui filhos? sim não Quantos? _____
6. Local de nascimento: _____
7. Estado civil: solteiro casado viúvo separado outro
8. Grau de instrução: ensino fundamental ensino médio
 superior pós-graduação _____ incompleto
9. Há quanto tempo reside no local? _____
10. Número de pessoas na família: _____ Que moram na casa: _____
Que não moram na casa: _____
11. Em caso de doença na família, onde recebe tratamento?
 no posto médico ou hospital
 vai para outra cidade (qual)? _____
 faz tratamento com remédios naturais
12. Quais as doenças mais comuns na família?
13. Possui quintal? sim não
14. Localização do quintal: fundos ao lado

Dados do quintal

15. Planta no quintal? sim não
16. Há quanto tempo? _____
17. Por quê? _____
18. Que tipos de cultivos possui na propriedade? _____
19. Quais as plantas remanescentes da vegetação natural no quintal?
20. Quem cuida do quintal? _____
21. Alguma planta nasceu espontaneamente? Quais? _____
22. Com quem aprendeu a plantar? _____
23. Qual a importância do quintal para o sr (a)? _____
24. Na sua residência possui matas? sim não
25. Você já tirou/tira produtos da mata? sim não